

RUA COLOMBINA

Lei nº 6590 de 28-08-1991, Artigo 1º, In-

ciso XI

Formada pela rua 21 do Conjunto Habitacional "Lech Walesa" (Dic IV)

Início na rua Anália Franco

Término na rua Chiquinha Gonzaga

Conjunto Habitacional "Lech Walesa" (Dic IV)

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Pre-
feito Jacó Bittar. Projeto de lei nº 141/91. Processo 56.195.

COLOMBINA

Colombina, pseudônimo de Adelaide Schloenbach Blumenschein, nasceu em São Paulo, em 26-maio-1882 e faleceu em São Paulo a 14-março-1963. Colombina, cognominada de "Poetisa do Amor" por uns e de "Cigarra do Planalto" por outros, era descendente de alemães, e casou-se com Hanery Blumenschein, com quem teve dois filhos: Otto e Elisa (esta também poetisa). Foi professora de línguas, dominando, perfeitamente, o português, o alemão e o francês. Poetisa e trovadora, deixou ao falecer, poemas inéditos, manuscritos em caderno que levou ao poeta Walter Waeny, seu grande amigo e um dos companheiros na fundação da Casa do Poeta "Lampião de Gás", de São Paulo. Colombina jamais procurou a fama, nem tão pouco figurar em quadros acadêmicos e nunca buscou, através da divulgação de suas obras pela imprensa, obter a glória e o reconhecimento que, incontestavelmente, mereceu. É notável sua bagagem literária. Seus livros eram tão procurados que as várias edições se esgotavam logo após seu lançamento. Legou à imortalidade: "Versos em La Menor", "Lampião de Gás", "Sândalo", "Um Cigarra Cantou para Você", "Distancia", "Gratidão", "Para Você, Meu Amor!", "Cantares de Bem Querer", "Manto de Arlequim", "Inverno em Flôr", "Vislumbres", "Cantigas ao Luar" e "Rapsódia Rubra".

LEI Nº 6590 DE 28 DE AGOSTO DE 1991

DENOMINA VIAS E PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

PROCESSO Nº 21.988
P. L. 141/91

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Ficam denominadas as seguintes vias e praças públicas do Conjunto Habitacional Lech Walesa (DIC IV) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "IBRANTINA CARDONA", a Rua 14, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

II - Rua "CARMEM DE ÂNGELIS NICOLETTI", a Rua 12, com início na Rua 16 e término na divisa do loteamento.

III - Rua "ANÁLIA FRANCO", a Rua 1, com início na divisa su- doeste e término na divisa norte do loteamento.

IV - Rua "CHIQUINHA GONZAGA", a Rua 2, com início na divisa sudoeste e término na divisa noroeste do loteamento.

V - Rua "APOLÔNIA PINTO", a Rua 6, com início na Rua 17 e término na divisa do loteamento.

VI - Rua "ITÁLIA FAUSTA", a Rua 7, com início na Rua 17 e término na divisa sudoeste do loteamento.

VII - Rua "CECÍLIA MEIRELES", a Rua 8, com início na Rua 17 e término na divisa norte do loteamento.

VIII - Rua "BÁRBARA HELIODORA", a Rua 10, com início na Rua 16 e término na divisa sul do loteamento.

IX - Rua "FRANCISCA JÚLIA DA SILVA", a Rua 11 com iní- cio na Rua 15 e término na Rua 13 do loteamento.

X - Rua "MARIA DOLORES", a Rua 16, com início na Rua 17 à altura das divisas dos lotes 24 e 25 da quadra "O" e término na Rua 12 do loteamento.

XI - Rua "COLOMBINA", a Rua 21, com início na Rua 1 e término na Rua 02 do loteamento.

XII - Rua "ANITA MALFATTI", a Rua 22, com início na Rua 1 e término na Rua 2 do loteamento.

XIII - Rua "JANETE CLAIR", a Rua 23, com início na Rua 1 e término na divisa oeste do loteamento.

XIV - Praça "BERTA LUZ", a praça 1, com frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XV - Praça "AUTA DE SOUZA", a praça 2, formada pelo contorno das Ruas 1 e 23 do loteamento.

XVI - Praça "CONCHITA DE MORAIS", a praça 3, com sua frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XVII - Praça "GILDA DE ABREU", a praça 4, formada pelc contorno das Ruas 10 e 16 do loteamento.

XVIII - Praça "DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ", a praça 5 formada pelo contorno das Ruas 10, 16 e 17 do loteamento.

Artigo 2º - Ficam denominadas as seguintes vias públi- cas do Conjunto Habitacional Mons. Luis Fernandes de Abreu (DIC I) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "ADALGIZA NERY", a Rua 35, com início na Rua 49 e término na Rua 53 do loteamento.

II - Rua "DJANIRA DA MORA E SILVA", a Rua 37, com iní- cio na Rua 47 e término na Rua 52 do loteamento.

III - Rua "TARSILA DO AMARAL" a Rua 44 com início na Rua 33 do loteamento, e término na Rua 7 do Jardim Melina.

IV - Rua "CACILDA BECKER", a Rua 53, com início na Rua Nelson Barbosa da Silva e término na divisa sul do loteamento.

Artigo 3º - Fica denominada Praça "CARMEN CINIRA", a Praça 1 do loteamento Chácara Cnêo formada pelo contorno das Ruas Jo- ão Alfredo Wilson da Costa e Prof. Jorge Leme do mesmo loteamento.

Artigo 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua pu- blicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de agosto de 1991

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal





CIGARRA MORTA

Dias Monteiro

É por demais conhecida a história da cigarra e da formiga, esta suprimindo o celeiro para os dias chuvosos, e aquela, despreocupada da vida, cantando... cantando, de sol a sol... Essa história é conhecida, mas, lembrando-a agora, vamos falar de uma cigarra humana, de Yde Blumenschein — a querida poetisa Colombina que São Paulo, o Brasil, e o mundo inteiro perderam repentinamente à madrugada de 14 de março de 1963. Mas a "Cigarra do Planalto" (como a chamavam) cantava todas as belezas que seus olhos contemplavam, anseando sonhos pela vida afora, distribuindo-os, depois, às mancheias, entre os corações sofredores, banhando-os de ternura, essa ternura que se desprendia da sua grande alma...

Poetisa e trovadora, em rimas primorosas, Colombina legou à imortalidade obras magníficas como "Versos em la menor", "Lampião de Gás", "Sandaló", "Uma cigarra cantou para você", "Distancia", "Gratidão", "Para você, meu amor!" (trovas), "Cantares de bem-querer", "Manto de Arlequim" (prosa), "Inverno em flor" e "Cantigas ao luar" que ela, numa gentil dedicatória, houve por bem nos ofertar da Paulicéia em maio de 1961.

Escrevendo "Cantigas ao luar" para os namorados do Brasil, Colombina abre seu roseiral de sonhos com

DEDICATORIA

A Vocês que bem se querem
estas trovas ofereço:
terão valor, se disserem
que de Vocês não me esqueço...

Referindo-se à tão falada trova, Colombina abre-se numa confissão:

Trovas... A muitos parece
que são fáceis de compor:
talvez sejam, mas carece
ter alma de trovador.

E possuindo essa "alma de trovador" que tanto exaltou acima, ela nos diz:

Meu bem, escuta a tristeza
do trem, na curva a apitar...
Vai levando, com certeza,
um coração a chorar.

A Saudade palpita, chorando, nos seus versos:

Saudade — noite sem lua...
Suspiro que o vento solta,
tornando mais triste a rua,
lembrando alguém que não volta.

Saudade — um ele partido,
um altar desfeito em pó;
um lindo sonho perdido
e o destino de ser só.

Depois, falando do Amor que vierá bem antes da Saudade:

Amar... Não há quem não queira
esse verbo conjugar:
com alguém a vida inteira,
— até a morte os separar.

Amar quem é que não sabe
que é um verbo todo emoção?
É um mundo inteiro que cabe
no missal do coração.

E, sublimada, pensando no objeto amado:

Quanto mais por ti eu pene,
mais gosto tenho em penar.
O mundo inteiro é pequeno
para a glória de te amar.

Era assim, de um lirismo impressionante, a musa inspirada de Colombina, essa Colombina a quem, hoje, decorridos dois anos de sua morte, com saudades, nós rendemos, aqui, as nossas mais sentidas homenagens.



N- 27-05-1882

F- 14-03-1963



Homenagem a Colombina

Neste ano de 1982, comemora-se o centenário de nascimento da escritora Colombina (ela nasceu a 26 de maio de 1882, em São Paulo, Capital), a "Poetisa do Amor". Uma série de programações está sendo preparada para homenagear a célebre escritora, fundadora da Casa do Poeta "Lampião de Gás" e do jornal poético "Fanal", que publicou um número especial sobre ela cujos principais trechos transcrevemos: "Adelaide Schloenbach Blumenschein (Colombina), de descendência alemã, veio casar-se com Hanery Blumenschein. Mãe de dois filhos — Otto e Elisa (também

poetisa) — foi professora de línguas, dominando, perfeitamente, sua língua pátria, o alemão, além do francês. Deixou, ao falecer, poemas inéditos, manuscritos em caderno que levou ao poeta Walter Waeny; seu grande amigo e um dos companheiros na fundação da casa do Poeta, "Lampião de Gás" de São Paulo. Quem conviveu com Colombina, é categórico em afirmar que a escritora jamais procurou a fama, nem tão pouco figurar em quadros acadêmicos e nunca buscou, através da divulgação de suas obras pela imprensa obter a glória e o reconhecimento que, incontestavelmente, merecia. E notável sua bagagem literária. Seus livros eram tão procurados que as várias edições se esgoavam logo após seu lançamento. São eles: "Vislumbres", "Versos em Lá Menor" (duas edições), "Lampião de Gás" (3 edições), "Sandaló" (duas edições), "Distância" (duas edições), "Gratidão" (duas edições), "Uma cigarra Cantou Para Você" (duas edições), "Manto de Arlequim" (prosa), "Para Você, Meu Amor" (trovas), "Cantares de Bem Querer", "Inverno em Flor", "Cantigas ao luar" (trovas) e "Rapsódia Rubra".

tavelmente, merecia. E notável sua bagagem literária. Seus livros eram tão procurados que as várias edições se esgoavam logo após seu lançamento. São eles: "Vislumbres", "Versos em Lá Menor" (duas edições), "Lampião de Gás" (3 edições), "Sandaló" (duas edições), "Distância" (duas edições), "Gratidão" (duas edições), "Uma cigarra Cantou Para Você" (duas edições), "Manto de Arlequim" (prosa), "Para Você, Meu Amor" (trovas), "Cantares de Bem Querer", "Inverno em Flor", "Cantigas ao luar" (trovas) e "Rapsódia Rubra".

"FOLHA DA TARDE" - São Paulo, terça-feira, 23-2-1982 — PÁG. 19

Lenita Miranda de Figueiredo
